

O IMPACTO DA TECNOLOGIA PARA A CONTABILIDADE: ESTUDANTES E CONTADORES

Marcelo Rabelo Henrique¹

Rodrigo Viela Ferreira²

Antonio Saporito³

RESUMO: Esta pesquisa tem como finalidade responder se os profissionais de contabilidade e a própria contabilidade estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias; para isto foi realizado uma análise bibliográfica abordando os temas: Evolução histórica da contabilidade, Tecnologia da informação, SPED, Automação de organizações contábeis, Tipos de contabilidade na atualidade e Geração X e Y; também foi realizada uma pesquisa de campo através de questionário com uma amostra aleatória de 42 respondentes, sendo eles estudantes ou graduados na área contábil. Através da Análise bibliográfica foi identificado que a contabilidade é maleável e se adapta às necessidades da sociedade. Já quanto ao questionário, a percepção a respeito da tecnologia como uma grande aliada da contabilidade é positiva e os contadores não temem perder sua posição para a tecnologia, pelo contrário, acreditam que a tecnologia irá ser favorável para a contabilidade; e de forma geral tanto a contabilidade quanto os contadores estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias, embora não seja uma tarefa fácil.

Palavras-chave: Adaptação dos contadores; Tecnologia da informação; Contabilidade; Geração X e Y.

THE IMPACT OF TECHNOLOGY ON ACCOUNTING: STUDENTS AND ACCOUNTANTS

ABSTRACT: This research aims to answer whether accounting professionals and accounting itself are managing to adapt to new technologies; for this, a bibliographic analysis was carried out covering the themes: Historical evolution of accounting, Information technology, SPED, Automation of accounting organizations, Types of accounting today and Generation X and Y; a field research was also carried out through a questionnaire with a random sample of 42 respondents, who were students or graduates in the accounting area. Through bibliographic analysis it was identified that accounting is malleable and adapts to the needs of society. As for the questionnaire, the perception of technology as a great ally of accounting is positive and accountants are not afraid of losing their position to technology, on the contrary, they believe that technology will be favorable to accounting; and in general

¹ Doutorando em Controladoria pelo MACKENZIE; Doutor em Administração de Negócios pela ESEADE; Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP; MBA em Gestão pela FGV; Pós Graduado em Avaliações Periciais pela FECAP; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Brasil; Professor do Curso de Ciências Contábeis da Strong Business School; email: marcelo@mrhenriqueconsult.com.br

² Graduando em Ciências Contábeis pela Strong Business School - rod.vf@hotmail.com

³ Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA/USP; Mestre em Contabilidade e Controladoria pela FEA USP; Graduação em Administração pela USP; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Strong Business School; email: profantoniosaporito@gmail.com

both accounting and accountants are managing to adapt to new technologies, although it is not an easy task.

Keywords: Adaptation of counters; Information Technology; Accounting; Generation X and Y.

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos existe a contabilidade, sendo que a mesma teve seus primeiros registros na Mesopotâmia, onde foram encontrados os primeiros livros contábeis, com registros dos patrimônios e as vendas de seus produtos (NASCIMENTO, et al, 2019). Antes disso, já havia uma ideia de contabilidade, não como é vista atualmente, mas era algo muito intuitivo, como por exemplo o controle de animais em uma fazenda, como citado, " A contabilidade é tão antiga quanto à civilização, pois desde a origem da humanidade contam-se rebanhos, plantações, ferramentas e diversas atividades" (BICCA, MONSER, 2020, p. 4).

Entretanto, com a evolução da humanidade e de suas tecnologias, foram surgindo necessidade de mais informações sobre as variações quantitativas e qualitativas do patrimônio, sendo este o objeto de estudo das ciências contábeis, portanto, a contabilidade teve que se reinventar a cada nova era da humanidade, até chegarmos nos dias atuais. A diferença encontrada agora é que o desenvolvimento tecnológico cresce exponencialmente, tendo inovações em tempos cada vez mais curtos; e por conta disto as organizações e até mesmo nós, do ramo de contabilidade, temos que nos adaptar de forma cada vez mais rápida às novas tecnologias para não perdermos a competitividade.

Levando-se em consideração que com a globalização e as transformações que estão ocorrendo no cenário mundial, as empresas estão em busca de formas e estratégias para se tornarem mais competitivas no mercado; sendo necessário que as organizações não sejam "engessadas" e tenham a capacidade de modificar rapidamente os seus conceitos operacionais e produtivos. Para que isso ocorra é necessário que as empresas invistam em tecnologias e sistemas de informação, deixando a empresa mais ágil, eficaz e eficiente em seus processos, tornando a tecnologia da informação fundamental em todas as organizações. (MARTINS, et al, 2012).

1.1 Problema de pesquisa

Ao passar do tempo, o conceito de contabilidade em si não teve muitas mudanças significativas, mas sim, a forma como a contabilidade é utilizada e realizada que sofreu diversas mudanças. A contabilidade passou desde meios rudimentares quando ainda não havia métodos de escrita consolidados, até meios eletrônicos como observa-se hoje; o que era apenas uma questão de controle para saber se havia perdido algum animal, ou estava sendo roubado pelos subordinados, atualmente é utilizado para tomadas de decisões de nível altamente estratégicas.

Diante deste cenário onde a informação é extremamente importante e onde as coisas mudam em um piscar de olhos.

O problema de pesquisa a ser respondida é: Os profissionais de contabilidade e a própria contabilidade estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias?

1.2 Objetivo da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é trazer informações não apenas do impacto da tecnologia na contabilidade, mas também se os profissionais da área estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias e se há uma diferença no nível de adaptação para os profissionais que estão entrando agora no mercado de trabalho (estudantes de ciências contábeis) e para os profissionais que já estão no mercado a bastante tempo.

Para que possamos analisar de forma mais assertiva, foi elencado alguns objetivos específicos, sendo eles:

- Identificar as tecnologias que estão diretamente ligadas à contabilidade e que possam provavelmente ser necessárias na contabilidade futuramente.
- Compreender o nível tecnológico dos contadores e também sua capacidade de se adaptar a novas tecnologias.
- Entender se há diferença no nível de conhecimento tecnológico entre os profissionais mais novos e mais experientes na área contábil.

1.3 Justificativa

Tanto as ciências contábeis, quanto a profissão de contador, evoluíram juntamente com a sociedade, se atendo a novas necessidades de informações sobre a variação patrimonial e até mesmo a forma de como conseguir e utilizar estas informações.

Atualmente nossa sociedade está na era da informação, onde ter informação é ter poder, além de ser extremamente necessário, seja para negócios, pesquisas e até mesmo em nosso cotidiano; cenário este onde a tecnologia avança exponencialmente e “digerimos” muitas informações ao mesmo tempo, sendo difícil até mesmo decidir no que acreditar e o que buscar, principalmente por termos fácil acesso à internet onde “De acordo com o Instituto Gartner, até 2020 é possível que haja um total de 40 trilhões de gigabytes de dados no mundo. Isso significa 2,2 milhões de terabytes de novos dados gerados todos os dias.” (NAVITA, 2019).

Para acompanhar a atual sociedade, a contabilidade está cada vez mais utilizando de novas tecnologias para que possa analisar e gerar dados contábeis de forma mais ágil a fim de fornecer informações relevantes para os gestores, acionistas e fornecedores de determinadas empresas, chegando até a fornecer informação para o governo em questão de tributos, isto de maneira mundial, lembrando que este processo inicia com o acontecimento de um fato contábil e deve ser transformado em informação até um período previamente determinado, seja mensalmente, a cada bimestre, trimestre, etc e nada disso seria possível sem os avanços tecnológicos ou ao menos iria demorar muito mais.

A questão é que como a profissão contabilista ao longo do tempo sempre foi focada em gerar dados, e apenas alguns poucos profissionais traziam a informação em si, foi mesmo até questionado se em nossa sociedade, onde as "máquinas" teoricamente podem processar os dados que até então era função de muitos contadores, se realmente seria necessário ter esta profissão, já foi comentado diversas vezes sobre a extinção dos contadores e realmente tentaram fazer uma contabilidade totalmente automatizada, como foi o caso da startup ScaleFactor mas acabou não sendo possível, ainda, realizar tal façanha, sendo que mesmo com um software criado para isto, por detrás dele haviam diversos contadores trabalhando (JEANS, 2020); e mesmo que fosse possível automatizar a geração de dados, a profissão ainda existiria, com um foco mais estratégico, que é uma mudança que já vem ocorrendo através do tempo.

Portanto, esta pesquisa tem como justificativa trazer informações no âmbito social, profissional e acadêmico, visto que é um assunto atual e que ainda não há grandes informações a respeito, trazendo então mais informações não só dos impactos da tecnologia na profissão, mas também a adaptação dos profissionais neste cenário, além de buscar responder se realmente há grande diferença de adaptação entre os profissionais

mais experientes e os que estão entrando no mercado de trabalho, visto a teoria da geração X e Y quanto ao perfil dos profissionais do mercado de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Evolução histórica da contabilidade

A contabilidade existe há muitos anos antes de cristo e o seu desenvolvimento acompanha a evolução da civilização, se tornando cada vez mais eficiente e fiel a que se propõe (MARTINS, 2001); sendo que a contabilidade, no início, não era tão elaborada quanto atualmente, ela começou de forma simples; antes mesmo de a sociedade desenvolver a escrita já utilizavam pedras e fichas de barro para controlar o nascimento de animais, pagamento de dívidas, etc; isto posteriormente seria chamado de entrada e saída de ativos, débito e crédito, incluindo também as partidas dobradas.

A contabilidade evoluiu conforme a sociedade nos anos A.C, a invenção da escrita realmente foi um passo grande para a contabilidade que conhecemos hoje; 2.000 A.C no Egito os livros e documentos comerciais já eram obrigatórios e as primeiras moedas datam de 650 A.C (Ásia menor) e 600 A.C (Grécia) (MARTINS, 2001).

Outro acontecimento que mudou a contabilidade foi a consolidação do método de partidas dobradas, mesmo que já tivesse uma forma não moldada deste método, ele realmente foi divulgado pelo mundo através do frade franciscano Lucca Pacioli, em sua obra publicada em 1494; sendo considerado um marco da contabilidade atraindo a atenção dos homens de negócios da época que estavam interessados em controlar e mensurar suas riquezas. (MARTINS, 2001).

Após Lucca Paccioli ter dado início ao pensamento contábil surgiu então diversas Escolas junto de muitas teorias; sendo a primeira escola a Contista, no Século XVIII, onde a ideia central era o mecanismo das contas; tratando-se mais especificamente sobre o seu funcionamento, subordinando-se à forma de escrituração. Esta teoria contribuiu para que surgisse a Teoria das Cinco Contas Gerais, que tratava sobre os cinco principais efeitos de uma transação comercial, sendo eles: Mercadorias, Dinheiro, Efeitos a Receber, Efeitos a Pagar e Lucros e perdas. (MARTINS, 2001).

A partir daí surgiram diversas outras Escolas, sendo elas a Personalista, que visava explicar as relações pessoais de devedores e credores; Neocontista que evidenciava que

o objeto da contabilidade era representado pela riqueza do Patrimônio, fazendo com que a contabilidade passasse a ser a Ciência do Controle Econômico; o pensamento Neocontista acabou contribuindo para o surgimento da Escola Controlista que distinguiu as fases da gestão econômica e da direção e controle (MARTINS, 2001).

Também houve outras Escolas como a Aziendalista onde trata sobre a economia aziedal que, segundo Lopes de Sá (2006), aziendas são sistemas organizados que visam atingir um fim qualquer, podendo ser um comércio, uma indústria, prefeitura, etc; sendo que esta Escola durou até os primeiros vinte anos do século XX. E houve também a escola patrimonialista que defendia a ideia do patrimônio como uma grandeza real, que se modifica com o desenvolvimento de atividades econômicas conhecidas.

Hoje existem diversas maneiras de realizar a contabilidade, o que acaba sendo até mesmo confuso, existem principalmente a grande diferença entre a contabilidade Norte Americana e a contabilidade Italiana, pois o foco dessas contabilidades é diferentes; isto só prova o quanto a contabilidade é maleável e adaptável para as necessidades da sociedade; apesar de que com a globalização a tendência é tentar padronizar a contabilidade no mundo todo.

2.2 Tecnologia da informação

Atualmente vivemos na Era da Informação, onde recebemos e passamos diversas informações a cada minuto, seja pela internet, SMS, bluetooth, jornais, até mesmo nos sistemas internos das empresas; e tudo isso é possível graças à tecnologia da informação, e ela também está presente na área contábil.

A tecnologia da informação tem como fundamento elementos como softwares, hardwares, gestão de dados e sistema de telecomunicações, incluindo também elementos de ligações a estes componentes, (REZENDE E ABREU, 2000).

Sendo assim, para Mosso (2013) o impacto da tecnologia mais aparente nas empresas como um todo é o ligado à administração e referente à informação sendo que a tecnologia da informação é fundamental no processo competitivo.

Para os contadores a informação não só é essencial para nossa atividade profissional, mas como também devemos gerar informações de qualidade para as empresas, segundo Hoss (2012) a contabilidade é composta por pessoas, processos e estruturas; todos dependemos de informações para produzir o conhecimento necessário;

informação organizada promove o crescimento empresarial, traz clareza para tomada de decisões e, por consequência, reduz custos e se torna um diferencial competitivo no mercado.

2.3 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

O Sped é o instrumento que tem como objetivo unificar as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e também documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários, incluindo também das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único e computadorizado, de informações (DECRETO Nº 6.022, DE 22 DE JANEIRO DE 2007. Art.2º).

Dito isto, o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e trata sobre mais um avanço na informatização entre os contribuintes e o fisco; sendo que foi iniciado com três projetos, sendo eles: Escrituração Fiscal Digital, NF-e Ambiente Nacional e a Escrituração Contábil Digital.

2.4 Automação de organizações contábeis

Segundo (Bicca, Monser, 2020); os setores de finanças e contabilidade devem ser atrelados para que as empresas possam estabelecer metas e também solucionar problemas de maneira adequada, garantindo uma gestão eficiente dos recursos, sendo esta sinergia entre os setores essencial para o desenvolvimento das organizações.

Dito isto, uma das maneiras de realizar esta conexão entre setores e ainda trazer benefícios na área de gestão e agilidade nos negócios, é a implementação de ERPs (Enterprise Resource Planning), também conhecidos como softwares de gestão integrados, onde todas as informações, desde a compra de materiais até a venda de algum produto são armazenadas e realizam intercomunicação entre os diversos setores da empresa, para que todos tenham informações corretas e precisas sobre diversos aspectos da empresa no geral.

Jesus e Oliveira (2006) apresentam a seguinte definição de Sistema ERP:

Sistema integrado que possui uma arquitetura aberta, viabilizando a operação com diversos sistemas operacionais, banco de dados e plataformas de hardware. Desta forma, é possível a visualização completa das transações efetuadas por uma empresa. Esses sistemas oferecem às organizações a capacidade de modelar todo

o panorama de informações que possui e de integrá-lo de acordo com suas funções operacionais (JESUS; OLIVEIRA, 2006, p. 318).

Sendo que mesmo que a empresa não utilize ERP, atualmente é comum ao menos as empresas terem algum sistema contábil para registrar os dados de forma eficiente para que as informações sejam processadas a tempo útil para sua utilização, seja para fins fiscais ou fins gerenciais, tanto para não sobrecarregar o contador, tanto para evitar erros de cálculo; ainda que seja necessária a figura do contador para validar as informações geradas pelo sistema.

2.5 Tipos de Contabilidade na atualidade

Nos últimos tempos a contabilidade vem passando por transformações e um dos motivos é a tecnologia, hoje temos três tipos de contabilidade muito presentes no cotidiano do contador, são elas, contabilidade tradicional, contabilidade digital, contabilidade online; sendo que a contabilidade tradicional está cada vez menos presente na prestação de serviços contábeis.

Apesar de parecerem a mesma coisa, a contabilidade digital e a contabilidade online são totalmente diferentes; a contabilidade online é limitada apenas à escrituração e a demonstração, já a contabilidade digital tem como propósito utilizar a tecnologia para automatizar a escrituração e demonstrações na medida do possível, para que o profissional exerça a sua função científica (DUARTE, LOMBARDO, 2017).

Já a contabilidade tradicional trata-se de realizar manualmente a escrituração e a demonstração, demandando muito tempo do contador e existe uma complexidade em buscar informações, já que grande parte das informações estão em documentos físicos. Segundo Schiavi (2018) com a chegada da Era da Tecnologia da Informação, os escritórios contábeis começaram a criar modelos de negócios disruptivos, unindo modelos de negócios, rupturas e inovações tecnológicas, criando mais oportunidades e também desafios para as empresas, trazendo produtos mais acessíveis, simples e com menor custo em comparação com os modelos tradicionais; quebrando alguns paradigmas da área contábil.

Duarte (2016a; 2016b) diz que a contabilidade online não deve ser considerada um modelo disruptivo, pois ele apenas aprimorou os procedimentos contábeis já existentes;

mas que a contabilidade digital deve ser considerada uma inovação disruptiva por oferecer serviços contábeis adicionais; além dos que já eram oferecidos.

2.6 Geração X e Y

De acordo com Kupperschmidt (2000), uma geração pode ser compreendida como um grupo identificável que compartilha os mesmos anos de nascimento e, por consequência, vivenciou os mesmos acontecimentos sociais significativos em etapas cruciais do desenvolvimento. Sendo assim, pode-se entender que diferentes gerações têm diferentes crenças e maneiras de pensar; dentre as diversas gerações, as que estão atuando no mercado de trabalho neste momento são em sua grande maioria as gerações X e Y, por isto será o tópico principal, mas também existem outras gerações como “Geração da infantaria”, “Geração silenciosa” e “Geração baby boomer”, além das gerações que ainda estão por vir, como a geração Z.

A geração X compreende-se como o grupo de pessoas que nasceram entre 1965 até 1981 (aproximadamente), sendo considerada como filhos dos baby boomers; Jacques et.al (2015) diz que, para a geração X, os objetivos pessoais são mais importantes que os organizacionais, muito embora sejam capazes de conciliá-los. Isto ocorre devido que neste período; além do estímulo da televisão, os pais também demonstraram que para obter sucesso na vida era necessário batalhar para conquistar o que se desejasse, o que fez com que os indivíduos dessa geração, desde jovens, buscassem a independência financeira e pessoal.

Esta geração (X) também sofreu com um cenário de mudança quanto a família, com pai e mãe trabalhando, sentimentos de culpa sobre as mulheres pela ausência do lar e por consequência tornando difícil colocar limites em seus filhos (Comazzetto et.al, 2016). Quanto ao trabalho, observando os adultos leais à empresa perdendo seus empregos, tornou-se tendência desenvolver habilidades que aumentassem a empregabilidade; quanto ao perfil dos jovens desta geração, tendem a serem individualistas, irreverentes, autoconfiantes; valorizam muito a lealdade a si mesmas, já que a aspiração de conseguir um emprego por toda a vida deixou de existir; gostam de variedade, desafios e oportunidades, querem trabalhar com liberdade, flexibilidade e sentem necessidade de feedback. Além disso, segundo Veloso, Dutra e Nakata (2008) os indivíduos dessa geração defendem um ambiente de trabalho mais informal e uma hierarquia menos rigorosa.

Quanto à geração Y compreende-se por indivíduos que nasceram entre 1982 até 2003 (aproximadamente), estes já cresceram no meio tecnológico, convivendo com computadores, e-mails e programas de mensagem instantâneas. Segundo Comazzetto et.al (2016) essas pessoas nasceram na mesma época do início das evoluções tecnológicas e conseqüentemente da globalização; essas pessoas, quando nasceram, encontraram o Brasil passando por grande instabilidade econômica e, pouco depois, a reinstalação da democracia. sendo que de acordo com esses autores, as pessoas dessa geração são multifacetadas, vivem em ação e administram bem o tempo.

Quanto ao mercado, em função de suas características, tornou-se um desafio para as empresas lidar com os indivíduos da Geração Y. A imagem das organizações é a de que esses jovens escapam aos fatores restritivos e também são difíceis de reter em suas organizações; mas ao mesmo tempo, são altamente inventivos e inovadores, são trabalhadores relacionais, imersos em fluxos de todas as ordens, com uma inteligência associada ao coletivo, produzindo constantemente novas figuras de subjetividade. A recusa de uma relação de trabalho, que pode ser mais bem definida como a recusa da alienação da vida, é parte fundamental para o investimento pessoal na inovação e desenvolvimento para a nova geração (PERRONE, ENGELMAN, SANTOS, & SOBROSA, 2012).

Como pode-se observar, a relação entre tecnologia na contabilidade está bastante envolvida com este tema, pois no mercado atual encontra-se uma certa diversidade quanto a estas duas gerações quando se trata de mudanças, enquanto a geração Y está acostumada com mudanças repentinas e novas tecnologias, a geração X ainda tem crenças distintas e através da pesquisa de campo observa se realmente há um conflito entre estas duas gerações ou se as duas estão de acordo quanto ao assunto tratado.

3 METODOLOGIA

Foi realizado neste estudo duas metodologias, sendo elas, uma pesquisa bibliográfica que é feita com base em materiais já elaborados e disponíveis publicamente, como livros, artigos e revistas; tendo como objetivo obtenção rápida de dados e informações relevantes ao tema que está sendo estudado.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada uma pesquisa quantitativa no primeiro semestre de 2021, com a finalidade de coletar dados diretamente sobre a experiência e opiniões dos profissionais e estudantes da área de contabilidade sobre o tema

que está sendo estudado. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário virtual através do programa Google Formulários e o link para este questionário foi disponibilizado via WhatsApp e Facebook para profissionais e estudantes da área. O formulário foi dividido em três partes:

Parte A - 7(sete) questões para identificar o perfil dos respondentes e seu ambiente de trabalho.

Parte B - 17 (dezessete) afirmativas, onde o respondente escolhe em uma escala de 1 a 5, sendo 1 concordo totalmente e 5 discordo totalmente, com base em suas opiniões pessoais.

Parte C - 1 (uma) questão dissertativa onde o respondente pode apontar até 5 pontos que, na opinião do respondente, dificultam a implementação ou utilização de novos sistemas contábeis.

Dito isto, o sistema utilizado para coleta e avaliação dos respondentes foi uma survey, que pode ser identificado como uma pesquisa, tendo como base levantar dados por meio de questionário, além de utilizar de uma hipótese que pode comprovar ou até mesmo descobrir novos fenômenos relacionados ao estudo realizado (MARCONI, LAKATOS, 2017).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Informa-se que o instrumento de pesquisa (vide anexo) foi passado no primeiro semestre de 2021 e obteve-se 42 respostas através do google forms, sendo que a grande maioria (83%) atua ou já atuou diretamente na área contábil e quem não atuou diretamente na área contábil trabalha em áreas relacionadas, como por exemplo analista, não sendo considerados outliers também por serem estudantes da área.

Os respondentes foram aleatórios, sendo o questionário disponibilizado em redes sociais, mas apenas para grupos de contadores e estudantes de contabilidade.

4.1 Análise de dados

Foi obtida a amostra de 42 respondentes, através da aplicação do questionário, sendo todos eles estudantes de contabilidade ou já graduados, dentre eles 83% atua ou já atuou diretamente na área; além disso, 50% dos respondentes são estudantes, 38% são graduados, 5% são mestres, 5% são doutores e 2% são especialistas.

Também foi identificado que entre as empresas onde os respondentes exercem profissão, 67% se enquadram como serviços, 10% públicas, 10% indústrias, 7% comércio e 3% outros, como ONGs, Igrejas e Instituição Financeira.

Para analisar os dados obtidos de forma mais relevante à questão da adaptação dos contadores em relação à sua geração, conforme já citado anteriormente no referencial teórico, achamos interessante separar os respondentes em grupos de acordo a sua geração, levando em conta o período de transição entre cada geração, não foi utilizado exatamente o ano em que se inicia a geração, mas sim uma aproximação, criando também grupos intermediários entre uma geração e outra, para que não tenha problema quanto à nebulosidade que existe sobre em que ano realmente termina uma geração e começa outra.

Portanto, os grupos ficaram assim; até 20 anos são pessoas que passaram pelo período de transição entre a geração Y e a geração Z sendo representado por 7% dos respondentes, 21 a 30 anos são considerados Geração Y sendo representado por 52% dos respondentes, 31 a 40 anos, são pessoas que passaram pelo período de transição entre a geração X e a geração Y sendo representados por 24% dos respondentes, por fim as pessoas de 41 a 50 anos se enquadram na geração X e são representadas por 17% dos respondentes.

4.2 Relação dos respondentes com tecnologia

Até então os dados analisados tratavam sobre a formação e atuação dos respondentes, mas agora a análise será da relação dos respondentes com a tecnologia e sua percepção, sendo que 43% dos respondentes afirmaram que a relação da empresa onde atua, com novas tecnologias, pode ser consideradas boas, 33% afirmaram ser muito boas e 24% afirmaram ser razoáveis.

Já quanto às questões mais específicas sobre tecnologia na contabilidade (questões 13 a 17), quando perguntamos se o respondente tinha bons conhecimentos em manusear tecnologias que auxiliam o profissional contábil, como Excel, ERP, armazenamento em nuvem, entre outros, 31% disseram ter ótimos conhecimentos, 38% disseram ter bons conhecimentos, 12% disseram ter conhecimentos razoáveis, 10% disseram ter conhecimentos ruins e 10% disseram ter nenhum conhecimento.

Também identificamos que 48% utilizam sistemas integrados (ERP) em sua empresa, 34% não souberam responder, e 19% não utilizam sistemas integrados; 36%

sabem utilizar o SPED 14% tem algum conhecimento sobre SPED, 24% não tem conhecimentos sobre como utilizar o SPED e 26% não souberam responder. Já para saber sobre o conhecimento e percepção sobre blockchain, decidimos perguntar primeiro se o respondente já ouviu falar sobre o que era blockchain e na pergunta seguinte se o respondente acreditava que o blockchain irá facilitar o trabalho dos contadores e futuros contadores e o resultado foi que 24% dos respondentes sabiam o que era blockchain e dentre estes respondentes, 20% acredita que irá facilitar, 60% diz que é provável e 20% não souberam responder;

4.3 Percepção dos respondentes quanto a tecnologia na contabilidade

Quanto às questões 1, 2 e 4 até 9 tratavam sobre a percepção dos respondentes quanto a tecnologia na contabilidade e foi identificado que 74% dos respondentes concordam totalmente que a tecnologia é uma grande aliada da contabilidade, 7% concordam parcialmente e 19% discordam totalmente, chegando a conclusão de que grande maioria acredita que a tecnologia é uma grande aliada da contabilidade; e também foi identificado que dentre as pessoas que concordam que a tecnologia é uma grande aliada da contabilidade, todas concordam que é importante que o profissional contábil saiba manusear novas tecnologias, assim como todos os que discordam que a tecnologia é uma grande aliada da contabilidade, também discordam que é importante que o profissional contábil saiba manusear novas tecnologias;

Além disto, do grupo que concordam com as afirmações anteriores, apenas 3% discorda que atualmente é essencial ter conhecimento básico de informática para exercer funções na área contábil, e apenas 1% do grupo que discorda das afirmativas do parágrafo anteriores, concorda que é essencial ter conhecimento básico de informática para exercer funções na área contábil.

Foi identificado também que 64% dos respondentes concordam totalmente que a tecnologia vem deixando a contabilidade mais dinâmica ao longo do tempo, levantando mais informações contábeis em um tempo reduzido, 17% concordam parcialmente, 12% discordam totalmente, 5% discordam parcialmente e 2% não souberam responder; já quanto à contabilidade estar caminhando para uma nova era, sendo cada vez mais integrada com a tecnologia, 64% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmativa, 14% concordaram parcialmente, 7% discordaram parcialmente e 14%

discordaram totalmente, sendo que as respostas forma proporcionalmente semelhantes, entretanto não necessariamente são dos respondentes, não havendo uma ligação direta entre as afirmações e as respostas obtidas.

Agora, tratando-se dos prováveis impactos negativos quanto à união da contabilidade e tecnologia, 71% dos respondentes discordam totalmente que as novas tecnologias podem prejudicar a contabilidade, 12% discordam parcialmente, 7% concordam parcialmente e 10% concordam totalmente; além disso, 48% dos respondentes discordam totalmente que a tecnologia irá “roubar” o emprego dos contadores futuramente, 17% discordam parcialmente, 19% concorda parcialmente, 14% concorda totalmente e 2% não souberam responder.

Também houve um questionamento se os sistemas contábeis poderão fazer as tarefas operacionais da contabilidade com excelência no futuro e 40% dos respondentes acreditam totalmente que isto será possível, 17% acreditam parcialmente, 24% não acredita que será possível e 19% não souberam responder.

4.4 Adaptação da Contabilidade e dos Contadores em relação a tecnologia

Algumas questões tratavam se sobre a opinião dos respondentes quanto à adaptação da contabilidade e dos contadores em relação a tecnologia, sendo estas as questões 3, 10, 11, 12.

Através destas questões pode-se identificar que 33% dos respondentes concordam plenamente que o nível de aceitação a novas tecnologias no local de trabalho é grande, 26% concordam parcialmente, 24% não concordam nem discordam, 7% discorda parcialmente e 10% discordam totalmente que o nível de aceitação no local de trabalho é grande, aparentando não ter muita resistência a novas tecnologias nos locais de trabalho dos respondentes. Além disso, 7% dos respondentes concordam plenamente que é difícil se acostumar quando um sistema é substituído ou alterado, 31% concordam parcialmente, 21% não concordam nem discordam, 21% dos respondentes discordam parcialmente e 19% discordam totalmente de que é difícil se acostumar quando um sistema é substituído ou alterado, ou seja, pode-se observar que o número de pessoas que concordam e discordam estão bem distribuídos.

Também pode-se identificar que 36% dos respondentes acreditam que a contabilidade está conseguindo se adaptar às novas tecnologias, 36% acreditam

parcialmente, 12% não acreditam que a contabilidade está conseguindo se adaptar e 17% não souberam responder; ainda assim, 24% dos respondentes acreditam que os contadores estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias, 26% concordam parcialmente, 14% não acreditam que os contadores estão conseguindo se adaptar e 36% não souberam responder; pode-se observar se compararmos as afirmativas, há uma concordância entre elas, de que tanto os contadores, quanto a própria contabilidade estão conseguindo se adaptar, sendo que a segunda pergunta aumentou apenas 2% no número de respondentes em que não acreditam que os contadores estão conseguindo se adaptar em relação aos que não acreditam que a contabilidade não está conseguindo se adaptar.

4.5 Porquê é difícil a implementação de novos sistemas contábeis

Para responder esta questão, foi pedido aos respondentes que informassem até 5 pontos que dificultam a implementação ou utilização de novos sistemas contábeis, e dentre as respostas pode-se observar alguns padrões, 14% dos respondentes acreditam que não há fatores que dificultam a implementação ou utilização de novos sistemas contábeis, 24% comentaram sobre a falta de aceitação e resistência dos colaboradores, 29% comentaram sobre a falta de conhecimento em utilizar o sistema e falta de treinamento, 14% comentaram sobre o alto custo para implementação dos sistemas, 7% comentaram sobre a falta de interesse dos contadores em utilizar novos sistemas.

Também foram comentados outros fatores como tempo de adaptação, quesitos técnicos como internet e não compatibilidade com outros sistemas e até mesmo foi citado sobre os desenvolvedores dos sistemas não terem vivência na área, se tornando algo não relevante para o profissional, embora sejam argumentos relevantes, não foram muito citados, deixando em destaque os motivos que foram identificados no parágrafo anterior.

4.6 Geração YZ

Agora que sabemos a percepção geral dos contadores e estudantes de ciências contábeis, vamos analisar as opiniões gerais de cada geração, começando pela Geração YZ.

Os respondentes que se enquadram na geração YZ representam apenas 7% dos respondentes, provavelmente por conta de esta geração ainda não ter alcançado o mercado de trabalho em comparação com as outras, e destes 7% pode-se observar que o perfil é bem parecido, todos são estudantes e estagiários, com bons conhecimentos

tecnológicos ou razoáveis e quando foi questionado sobre a dificuldade de implementação de novos sistemas contábeis a resposta foi que há pouca aceitação dos profissionais mais velhos, tradicionalismo de antigos contadores e falta de conhecimento.

De forma geral, eles acreditam que a tecnologia é essencial para a contabilidade, a tecnologia não irá prejudicar a contabilidade e nem “roubar” os empregos dos contadores, mesmo acreditando que é possível a tecnologia conseguir realizar toda a parte operacional da contabilidade. Quanto à adaptação da contabilidade e dos contadores às novas tecnologias, de modo geral não acredita-se que seja algo completamente difícil, mas também não é fácil.

4.7 Geração Y

A geração Y é a que mais se destacou, representando 52% dos respondentes, sendo que 55% deste grupo são estudantes e 45% são graduados, a grande maioria tem bons conhecimentos muito bons ou bons de informática, mas não são todos, sendo que praticamente metade (44%) dos respondentes acreditam que a maior dificuldade de implementação de novos sistemas seja a baixa aceitação a novas tecnologias por parte dos outros colaboradores.

Aparentemente esta geração tem opiniões diferentes em relação a algumas questões, entretanto, ainda existem alguns padrões; a grande maioria realmente concorda que a tecnologia é uma grande aliada da contabilidade e que os contadores precisam ter conhecimentos para manuseá-la, entretanto houve uma certa discordância quanto à questão se a contabilidade irá conseguir automatizar completamente a parte operacional da contabilidade e se a contabilidade irá “roubar” o emprego dos contadores e dos futuros contadores. Além disso, o grupo também ficou bastante dividido quando se trata sobre adaptação da contabilidade e dos contadores às novas tecnologias, não sendo possível identificar um padrão quanto à opinião desta geração para esta questão.

4.8 Geração XY

Quanto à geração XY, representada 24% dos respondentes, também pode-se observar há um padrão no perfil dos respondentes, onde 50% são estudantes e 40% são graduados, sendo que dentre eles 33% tem ótimos conhecimentos de informática, 45% tem bons conhecimentos e 22% tem conhecimentos razoáveis de informática, mas

diferentemente da geração YZ, não tem uma opinião geral sobre as dificuldades de implementação de novos sistemas, sendo as respostas bem distintas uma das outras.

Quanto às respostas para as outras questões também são bem semelhantes, exceto quando se trata sobre blockchain, onde não houve um padrão para saber se esta geração já ouviu falar sobre blockchain e também a grande maioria não soube responder se o blockchain irá facilitar o trabalho dos contadores e dos futuros contadores.

Entretanto, de maneira geral, quanto à importância da tecnologia na contabilidade e se ela irá prejudicar a contabilidade no futuro, a resposta foi a mesma da geração YZ, mas não tem tanta certeza se realmente é possível que a tecnologia automatize toda a parte operacional da contabilidade; e quanto à adaptação da contabilidade e dos contadores eles acreditam que não é tão fácil, porém não é difícil.

4.9 Geração X

Por fim, a geração X é representada por 17% dos respondentes, sendo que há um grande consenso entre as respostas do grupo, exceto quanto à formação, sendo que 29% são Doutores, 29% são Graduados, 29% são Mestres e 13% estudantes; entretanto a grande maioria tem bons ou muito bons conhecimentos de informática, sendo que apenas 14% não tem conhecimentos em informática ou ferramentas tecnológicas que são utilizados na contabilidade, como por exemplo o SPED e sistemas integrados. Grande parte acredita que o maior fator que dificulta a implementação de novos sistemas é realmente a falta de conhecimento do usuário em manuseá-las.

Todos concordam que a tecnologia é uma grande aliada da contabilidade, sendo que a grande maioria acredita que a tecnologia conseguirá realizar as tarefas operacionais da contabilidade futuramente, entretanto a grande maioria não acredita que as novas tecnologias irão roubar os empregos dos contadores e futuros contadores; sendo que grande parte dos respondentes deste grupo acreditam que tanto a contabilidade, quanto os contadores, estão conseguindo se adaptar, mesmo que não seja muito fácil, acreditam que não seja difícil se adaptar.

5 Conclusão

Quanto à pesquisa bibliográfica, percebemos que a contabilidade é maleável e se adapta às necessidades da sociedade e estamos atualmente caminhando para uma

sociedade cada vez mais tecnológica, sendo a informação um dos recursos mais valorizados, então faz bastante sentido a contabilidade e a tecnologia da informação caminharem juntas.

Após a análise do questionário realizado pelo google formulários e passado para os respondentes através das redes sociais, tanto de forma geral, quanto através da separação dos respondentes por gerações, a percepção quanto à tecnologia como uma grande aliada da contabilidade é positiva e os contadores não temem perder sua posição para a tecnologia, muito pelo contrário, eles acreditam que a tecnologia irá ser favorável para a contabilidade.

Também pode-se identificar através desta pesquisa que embora sejam estudantes ou formados em ciências contábeis, grande maioria também tem conhecimentos tecnológicos básicos e conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas na contabilidade, sendo que alguns possuem até mesmo uma percepção sobre tecnologias não muito presentes na contabilidade até o momento, como por exemplo blockchain.

Os resultados obtidos com os questionários foi uma surpresa; previamente havia esperanças de que as gerações não tinham a mesma percepção sobre o assunto, mas após a realização da separação por gerações, percebemos que apesar de identificarmos que realmente há padrões em cada geração, de modo geral, as opiniões não são tão divergentes entre elas (gerações).

Observa-se também que as gerações mais novas acreditam que a maior barreira para a implementação de novas tecnologias é a falta de aceitação das gerações mais velhas para novas tecnologias; já as gerações mais velhas acreditam que a maior barreira é realmente a falta de conhecimento dos usuários em geral em manusear as novas tecnologias, mesmo que grande parte dos respondentes tenham bons ou ótimos conhecimentos sobre as tecnologias presentes na contabilidade; então não foi possível entrar em um consenso ou identificar qual a real barreira para as novas tecnologias na contabilidade e se realmente há esta barreira, visto que grande parte dos respondentes, aparentemente, não tem aversão a novas tecnologias.

Já quando se fala sobre a adaptação, tanto da contabilidade, quanto dos contadores, a grande maioria dos respondentes acreditam que não é fácil, mas também não é difícil, sendo que quando analisamos esta mesma questão comparando as gerações dos

respondentes, a percepção é a mesma, sendo que apenas 7% dos respondentes acreditam que, pessoalmente, é difícil se acostumar a novas tecnologias.

Deve-se considerar também a possibilidade de, por conta de o questionário ser disponibilizado através das redes sociais, pode ter ocorrido um viés quanto à amostra dos respondentes e, talvez, caso a pesquisa seja realizada apenas analogicamente sejam obtidas outras respostas quanto ao assunto.

Portanto, para pesquisas futuras seria interessante realizar uma pesquisa similar apenas de forma analógica, sem ser necessário ter contato com a tecnologia para responder o questionário; outra pesquisa que também seria interessante é um estudo de comparação entre outras áreas e a contabilidade em relação à adaptação e desenvolvimento de tecnologias, para saber o posicionamento da contabilidade atualmente, se a contabilidade está acompanhando ou não as outras áreas quanto às tecnologias e também se e quais são as barreiras enfrentadas para utilizar as tecnologias na prática.

REFERÊNCIAS

BICCA, D., MONSER, N. T. B. (2020). **Tecnologia aplicada à contabilidade**: estudo de caso em uma organização contábil. Revista Contabilidade em Foco, v. 2, n. 2. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/reconf/issue/view/99>.

COMAZZETTO, L. R., PERRONE, C. M., VASCONCELOS, S. J. L., & GONÇALVES, J. (2016). **A geração Y no Mercado de trabalho**: um estudo comparativo entre gerações. Revista Psicologia: ciência e profissão.

DECRETO Nº 6.022, DE 22 DE JANEIRO DE 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm

DUARTE, R. D. (2016 a). **A verdadeira inovação disruptiva nos escritórios contábeis**. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/a-verdade-sobre-inovacao-disruptiva-nos-escritorios-contabeis/#.XMxBG-hKhPY>.

DUARTE, R. D. (2016 b). **Contabilidade on-line é uma inovação disruptiva?**. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-on/#.XMXeIhKhPY>.

DUARTE, R. D., Lombardo, M. (2017). **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?**. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>.

GIL, Antonio Carlos (2010). **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz; DAL VESCO, Delci; METZNER, Claudio (2012). **Introdução à contabilidade**: Ensino e Decisão. São Paulo: Atlas.

JEANS, D. (2020). **Por dentro da polêmica que levou a derrocada da ScaleFactor**. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/07/por-dentro-da-polemica-que-levou-a-derrocada-da-scalefactor/>

JESUS, Renata Gomes; OLIVEIRA, Marilene Olivier Ferreira (2006). **Implantação de Sistemas ERP**: Tecnologia e Pessoas na Implantação do SAP R/3. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. São Paulo, v. 3, n.3, p.315-330.

KUPPERSCHMIDT, B. R. (2000). **Multigeneration employees**: strategies for effective management. Health Care Manager.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. (2017). **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. Atlas. São Paulo

MARTINS, M. (2001). **Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio**. Adcontar, Belém, v.2, nº1.

MARTINS, P. L., MELO, B. M., QUEIROZ, D. L., SOUZA, M. S., BORGES, R. O. (2012) **Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>

MOSSO, Mário Manhães (2013). **Teoria Geral e Administração Avançada**. 2.ed. Rio de Janeiro, Interciência.

NASCIMENTO, E. K., MOISES, J. G., OLIVEIRA, P. C. V., SANTOS, W. R. K. (2019). **O início da contabilidade**. Faculdade INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

NAVITA (2019). **Big Data**: O que é? Conheça seu conceito e definição. Disponível em: <https://navita.com.br/blog/big-data-saiba-mais-sobre-o-conceito-e-definicao>

NOVAES, Simone (2018). **Perfil Geracional**: Um Estudo Sobre as Características das Gerações dos Veteranos, Baby boomers, X, Y, Z e Alfa. 2018. VII SINGEP - Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade.

O'BRIEN (2010). **Sistemas de Informação**: E as decisões gerenciais na era da internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva.

PADOVEZE, Clóvis Luís (2004). **Sistemas de Informações Contábeis**. 4. Ed. São Paulo: Atlas.

PERRONE, C. M., ENGELMAN, S., SANTOS, A. P., & SOBROSA, G. M. (2012). **A percepção das organizações pela Geração Y**. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria.

REZENDE, D., ABREU, A. F. (2010). **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. Atlas. São Paulo.

Sá, A. L. de. (2006). **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. Atlas. São Paulo.

SCHIAVI, G. S. (2018). **Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil**. UFRGS. Rio Grande do Sul.

SILVA, G. O., FERREIRA, L. A. S., HENRIQUE, M. R., SILVA, S. B., SAPORITO, A. (2020). **O Impacto da Tecnologia na Profissão Contábil sob Perspectivas de Pessoas com Formação e/ou Experiência Profissional na Área**. ICMA - International Conference in Management and Accounting.

VELOSO, E. F. R. DUTRA, J. S., & NAKATA, L. E. (2008). **Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers**. XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ANEXO

Quadro 1 - Questionário Parte A.

PARTE A – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES

01 – A empresa na qual o respondente atua se enquadra como? () Indústria ()

Comércio () Serviços () Pública () ONG () Outro

02 – Atua ou já atuou na área de contabilidade? () Sim () Não

03 – A quanto tempo atua na área de contabilidade, em anos: () Até 3 () 3 a 5
() mais de 5

04 – Qual a formação do respondente? () Estudante () Graduado () Especialista
() Mestre () Doutor () Outro:

05 – Qual seu cargo atual? () Estagiário () Gestor () Contador () Auditor
() Consultor () Analista () Perito () Professor () Outro:

06 – Idade do respondente, em anos: () Até 20 () De 21 a 30 () De 31
a 40 () De 41 a 50 () Mais que 50.

07 – De maneira geral, a relação da empresa onde atua, com novas tecnologias, pode ser
considerada: () Ruins () Razoáveis () Boas () Muito boas

Fonte: Autor.

Já a parte B foram coletadas as seguintes informações:

Quadro 2 - Questionário Parte B.

PARTE B – ASSERTIVAS

Para as questões de 01 a 17 a seguir apresentadas, por favor, escolha a resposta que
melhor expressa sua percepção, de acordo com a escala abaixo apresentada.

Concordo Totalmente Concordo Parcialmente Nem Concordo Nem discordo
Discordo Parcialmente Discordo totalmente

1 2 3 4 5

Assertivas 1 2 3 4 5

01 – O contador além de ter conhecimento contábil, também é importante que o profissional
da contabilidade saiba manusear novas tecnologias.

02 – A tecnologia é uma grande aliada da contabilidade.

- 03 – É difícil se acostumar quando um sistema é substituído ou alterado.
- 04 - A tecnologia irá “roubar” o emprego dos contadores no futuro.
- 05 – Atualmente é essencial ter conhecimento básico de informática para exercer funções na área contábil.
- 06 – A tecnologia vem deixando a contabilidade mais dinâmica ao longo do tempo, levantando mais informações contábeis em um tempo reduzido.
- 07 – As novas tecnologias podem prejudicar a contabilidade.
- 08 – A contabilidade está caminhando para uma nova era, sendo cada vez mais integrada com a tecnologia.
- 09 – Os sistemas contábeis poderão fazer as tarefas operacionais da contabilidade com excelência no futuro.
- 10 – O nível de aceitação a novas tecnologias no local de trabalho é grande.
- 11 – Os profissionais de contabilidade estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias.
- 12 - A contabilidade está conseguindo se adaptar a novas tecnologias.
- 13 -Você faz integração dos lançamentos do departamento fiscal e o departamento pessoal com a contabilidade.
- 14 - Você sabe utilizar o SPED.
- 15 - Você tem bons conhecimentos de como manusear tecnologias (Excel, ERP, Armazenamento em Nuvem, etc).
- 16 - Você já ouviu falar ou conhece de Blockchain?
- 17 - O Blockchain irá facilitar o trabalho dos contadores e futuros contadores?

Fonte: Autor.

E por fim, na parte C trazia apenas uma questão dissertativa, sendo esta, “Informe até 5 pontos que dificultam a implementação ou utilização de novos sistemas contábeis”.

Antes de o formulário ser enviado para os respondentes, foram realizados pré-testes para garantir que não haveria nenhuma questão com erro, que as questões estavam claras e todas as respostas estavam sendo computadas devidamente, dando uma maior garantia de que não há erro por parte técnica na hora de realizar o questionário.